

Fernando Pessoa

## Vai alto pela folhagem

Vai alto pela folhagem  
Um rumor de pertencer,  
Como se houvesse na aragem  
Uma razão de querer.

Mas, sim, é como se o som  
Do vento no arvoredos  
Tivesse um intuito, ou bom  
Ou mau, mas feito em segredo,

E que, pensando no abismo  
Onde os ventos são ninguém,  
Subisse até onde cismo,  
E, alto, alado, num vaivém

De tormenta comovesse  
As árvores agitadas  
Até que delas me viesse  
Este mau conto de fadas.

5-9-1933

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 164.